

# CRIMINALIDADE E IDEOLOGIA

A Cultura antiurbana das cidades brasileiras

*Jaime*

# UM CLÁSSICO A SER RESGATADO

*Louis Chevalier, Classes laborieuses et classes dangereuses à Paris pendant la première moitié du XIXe siècle, Pion, 1958, XXVIII, 566 p., 13 plans et graphiques en dépliants, 2 400 F.*

- Na primeira metade do século XIX a criminalidade tomou o imaginário da cidade (romances e jornais produziam esse imaginário)
- A criminalidade parecia emanar da totalidade das massas populares
- Para Chevalier a descrição dos fatos era tão importante que a opinião sobre eles
- Evidência atual → autonomia do imaginário do crime (Teresa Caldeira, se refere à fala do crime).
- Chevalier é pioneiro nas metodologias de estudo → uso de massas estatísticas e da literatura; pioneiro em complexizar a questão

# O CENÁRIO DE PARIS NO SÉCULO XIX

- Bairros pobres tomados por gente pálida, de pequena estatura com doenças à mostra
- Fenômeno de base: grande imigração → deficiências no acolhimento e integração

*Uma súbita « invasão »:*

1684 - 425 000 habitantes; 1801 - 550 000 -, 1817- 714 000 -, 1836 - 866 000; 1846 - 1.000.000

- 350.000 imigrantes → maior parte homens na idade ativa → rejuvenescimento da população predomínio masculino → fortes repercussões sociais.
- Os novos imigrantes → bairros velhos superpovoados, sem espaço e sem ar.
- Em 1846, 50.000 estavam alojados em meio ao lixo → são ocupações provisórias.  
*“Fizemos igrejas, pontes, quartéis, teatros, mercados, escolas em vez de canos, fossas, esgotos, hospitais, cemitérios.”*
- Desemprego, baixíssimas remunerações, fome, “miséria monstruosa” 1/3 da população de Paris; mortalidade elevada entre os trabalhadores.

# DA MISÉRIA À TRAGÉDIA MORAL

- Famílias desestruturadas - concubinato, prostituição - filhos ilegítimos – mortalidade infantil elevada por fome e infanticídio
- Números elevados de casos de loucura e suicídio
- Alcoolismo, vícios diversos, jogatinas, pequenos delitos etc.
- Daí o crime que se expande, tumultos e insurgências (rebeliões), tudo virando a mesma coisa
- Vir a Paris, destruía a moral original vinda do campo
- No livro há uma série de tabelas e esboços estatísticos que mostram até o último detalhe e distrito por distrito, rua a rua, a desigualdade e os dramas dos habitantes antes da vida e antes da morte.

# CLASSES PERIGOSAS

- Cheios de pavor e desprezo, os burgueses falam "novos selvagens", "novos bárbaros", logo "não humanos"
- Balzac conclui da feiura física à perversão moral (numa antecipação do lambrosionismo)
- Se inicialmente esses julgamentos foram limitados aos "resíduos do povo", logo mais foram estendidos ao todo popular
- Criminosos = trabalhadores
- Classes trabalhadoras = classes perigosas
- Ideologia essa que atingia os próprios trabalhadores; atingia sua própria autoestima.

# TERRITÓRIOS INIMIGOS

- A tese de Chevalier tem pertinência em nossos dias, nas cidades brasileiras?
- Classes trabalhadoras ➡ potencialmente perigosas ➡ inimigas
- Segregação urbana ➡ desintegração social ➡ guetificação de trabalhadores
- Territórios de trabalhadores ➡ Territórios inimigos
- Segurança pública ➡ ação nos territórios inimigos ➡ ação de guerra
- Cidadania restrita nos espaços das cidades ➡ violação da urbanidade
- Tragédia e crime social/estatal

# QUEM SÃO AS NOVAS CLASSES PERIGOSAS?

Robert Castel aponta também o retorno das “classes perigosas”.

As “classes perigosas” originais eram constituídas por gente “em excesso”, temporariamente excluída e ainda não reintegrada, que a aceleração do progresso econômico havia privado de “utilidade funcional”, e de quem a rápida pulverização das redes de vínculos retirava, ao mesmo tempo, qualquer proteção.

As novas classes perigosas são, ao contrário, aquelas consideradas incapacitadas para a reintegração e classificadas como *não-assimiláveis*, porque não saberiam se tornar úteis nem depois de uma “reabilitação”. Não é correto dizer que estejam “em excesso”: são *supérfluas* e excluídas *de modo permanente* (trata-se de um dos poucos casos permitidos de “permanência” e também dos mais ativamente encorajados pela sociedade “líquida”).